

## Principais alterações e impactos no custo da obra

- ✓ Instalação de piso técnico, que inclui a passagem das infra-estruturas (cablagem eléctrica, condutas de AVAC e tubagens de água): **+1,5 Me**
- ✓ Alterações ao nível da iluminação, telecomunicações e segurança activa: **+1,2 Me**
- ✓ Aumento em 1.187 m<sup>2</sup> da área de intervenção: **+1 Me**
- ✓ Alterações à estrutura do edifício: **+0,7 Me**
- ✓ Redesenho da fachada sul (a proposta inicial previa a instalação de painéis de betão com imagens da margens do rio Lis; agora, projecta-se a fachada em caixilharia de vidro, controlada por telas exteriores de sombreamento, permitindo vistas para o relvado): **+0,7 Me**
- ✓ Instalações, equipamentos e sistemas de segurança integrados: **+0,4 Me**
- ✓ Criação de centro de artes (dança, música, arte performativas e artes plásticas) na torre Poente - não há dados referentes ao impacto no custo da obra

to de cerca de 5,5 milhões de euros". Um valor "obscuro", alegam, contestando ainda a ausência de "um estudo económico de suporte a futuras utilizações" e a indefinição em torno do "tipo de gestão/exploração do espaço", lembrando que essa fundação foi "utilizada para a suspensão do Pavilhão Multiusos".

Os eleitos do PSD adverte ainda que, face "aos materiais e soluções arquitectónicas escolhidas, muito dificilmente este projecto não ficará abaixo dos 15 milhões de euros" e terá custos de manutenção "colossais".

Considerando que o projecto merece discussão pública, os sociais-democratas frisam que a obra "será inteiramente suportada pelos cofres da Câmara". "Face à situação de emergência que se vive actualmente em todo o País, consideramos que, nesta altura, existem outras prioridades para os leirienses, nomeadamente na consolidação da coesão social", defendem.

## Autarquia distribui máscaras e reabre mercado municipal

# Câmara de Ourém prevê obras de 11 milhões de euros ainda este ano

Elisabete Cruz  
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

O Município de Ourém prevê realizar ainda este ano um conjunto de obras no valor de 11 milhões de euros, tendo aprovado algumas adjudicações, na última reunião de câmara.

O executivo aprovou a adjudicação da construção da ecovia Fátima-Ortiga, no valor de 700 mil euros, o lançamento do concurso da requalificação da estrada municipal 357, que liga a rotunda Norte ao limite do concelho com Leiria, no valor de dois milhões de euros, e o financiamento não elegível da construção das redes de drenagem e águas residuais nas freguesias de Fátima, União de Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos, Nossa Senhora das Misericórdias, Atouguia e Nossa Senhora da Piedade, no valor de 1,2 milhões de euros.

"Aprovámos a comparticipação dos concursos públicos das obras que estão a decorrer das despesas não elegíveis dos fundos comunitários", disse o presidente do Município de Ourém, Luís Albuquerque, numa conferência de imprensa online.

Dos 7,5 milhões de euros do valor da obra, 1,2 milhões são da responsabilidade do Município e cerca de 6,3 milhões de euros dos fundos comunitários a que se candidatou a Tejo Ambiente, explicou ainda o autarca.

Neste conjunto de obras insere-se ainda a requalificação do jardim de Le Plessis-Trévis, no valor de 1 milhão de euros, mas dúvidas sobre a adjudicação desta intervenção levou a que este ponto fosse retirado para ser pedido um parecer jurídico.

A previsão de investimento de 11 milhões de euros em obras públicas ainda este ano é "um sinal importante que está a ser dado para mostrar que o concelho não vai parar e que há vida além da Covid-19". "A actividade económica deve continuar e com estas intervenções estamos a dar esse sinal", reforçou Luís Albuquerque.

O presidente anunciou ainda que foi aprovado o júri para recrutamento de 13 dirigentes para unidades orgânicas. "Há mais de dez anos que o Município de Ourém não tem cargos de chefia a exercer a sua função através de concursos públicos. Tem sido sempre através de nomeação. Nos

## PDM 90 processos em stand by

A Câmara de Ourém já recebeu 90 processos de licenciamento, que aguardam a aprovação da revisão do Plano Municipal Director (PDM), revelou Luís Albuquerque, ao adiantar que os documentos estão a ser tratados pelos serviços autárquicos, mas não terão luz verde, enquanto o PDM não for aprovado. O Plano Director Municipal final necessita de passar na Assembleia Municipal, reunião que foi suspensa perante a pandemia da Covid-19. "O presidente da Assembleia Municipal tem estado em conversações com os líderes dos partidos para verificar se é possível agendar o mais rápido possível uma reunião. A falta de aprovação do PDM é um entrave às várias obras públicas e privadas, daí a urgência na conclusão do processo", rematou o presidente da Câmara, na última reunião.

oitos anos em que estive na oposição sempre batalhei para que esta situação fosse uma realidade e hoje foi dado um passo decisivo", adiantou.

Luís Albuquerque explicou que, após a aprovação desta decisão, em Assembleia Municipal, serão lançados concursos externos para o preenchimento desses cargos, o que dá "credibilidade e isenção" ao processo.

O autarca anunciou ainda que vai distribuir 35 mil máscaras reutilizáveis pelos munícipes, para que "quando recomeçarem a sua actividade normal possam sentir-se seguros". As máscaras foram encomendadas em conjunto com os restantes municípios da Comunidade Intermunicipal da região, que adquiriu um total de 180 mil acessórios destes.

Luís Albuquerque recordou ainda que o mercado municipal abre hoje, quinta-feira, com várias restrições. "Na zona da fruta não podem circular mais de 60 pessoas e na área do peixe apenas um máximo de 15. As entradas para cada um destes sectores fazem-se por portas diferentes, para que não haja cruzamento de pessoas", explicou.



## Marrazes e Barosa fica em casa!

#marrazesebarosaficaemcasa





VAMOS FICAR TODOS BEM

Liberdade: Ontem. Hoje. Amanhã.

Uma visão intergeracional

25 de abril às 21h00 em:

[www.facebook.com/ufmrc](http://www.facebook.com/ufmrc)


